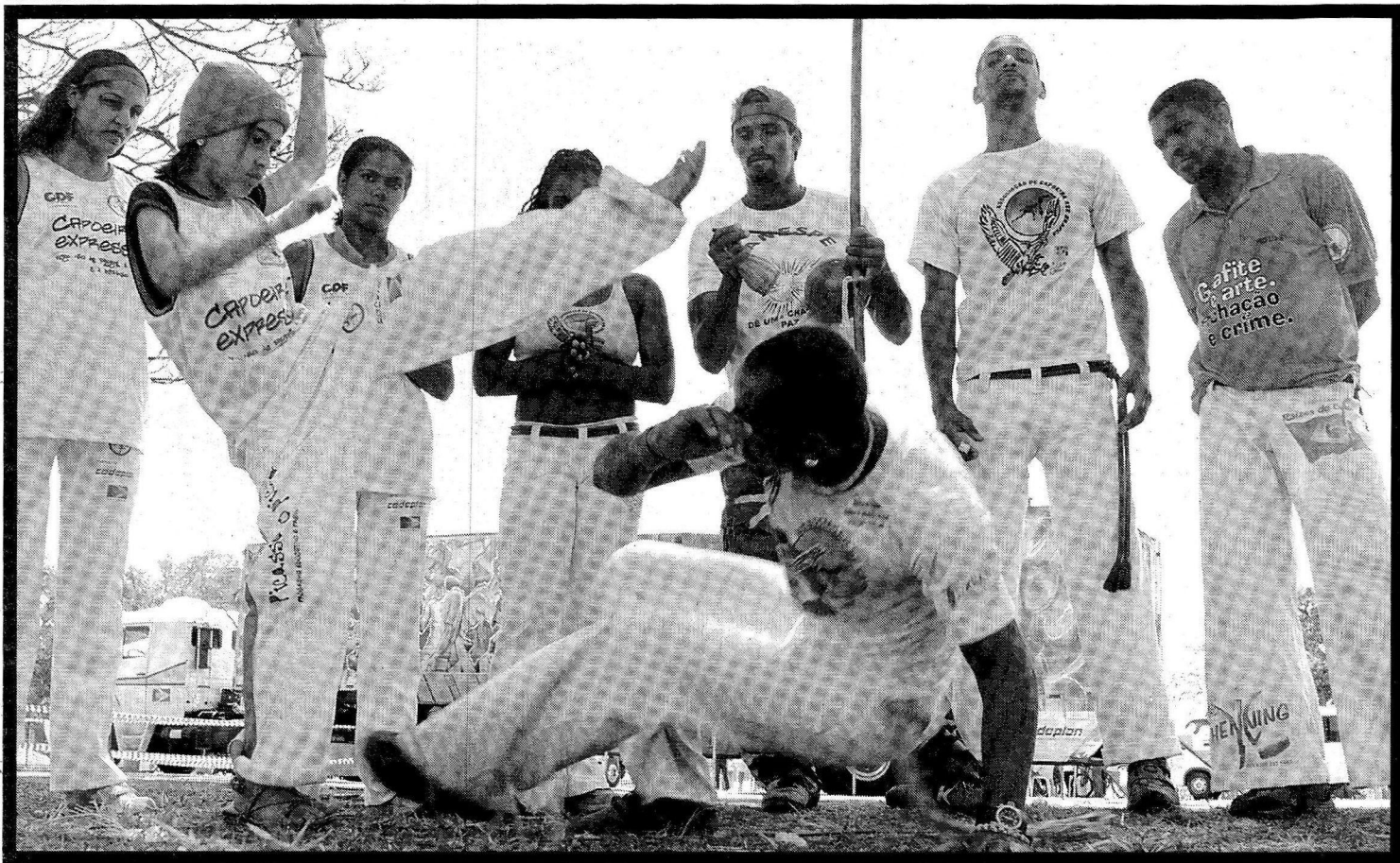




THAYNÁ (DE GORRO) PARTICIPA DAS AULAS DE CAPOEIRA: PSICÓLOGOS FAZEM UM TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL DOS ADOLESCENTES

Recorde de inscrições

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

O programa Picasso Não Pichava itinerante chegou ontem à maior cidade do Distrito Federal. Depois do Guará, é a vez da Ceilândia receber a versão temporária do projeto. São dois caminhões equipados com laboratório de informática, aparelhagem de som para as oficinas de DJ, estúdio para aulas de grafite, além de consultórios para atendimento psicossocial. Entre a equipe de apoio existem psicólogos, assistentes sociais e um antropólogo.

O número de jovens inscritos na Ceilândia — 1,3 mil — já superou o registrado no Guará: 965. De acordo com o levantamento da Secretaria de Segurança Pública, durante os seis meses em que o projeto permaneceu no Guará, houve uma redução da criminalidade em 14% entre os jovens, comparado com o mesmo período de 2003. A expectativa do secretário de Segurança Pública, Athos Costa de Farias, é de ultrapassar esse índice na Ceilândia. “A partir do momento em que houver uma mobilização da sociedade com a administração podemos explorar as potencialidades dos jovens para o bem”, explicou Athos.

Os dois caminhões do projeto ficarão ao lado da Administração Regional da Ceilândia. A estimativa inicial é de permanecer no local até o início do próximo ano, mas o grupo pode ficar mais tempo na região. “O tempo será ditado pela aceitação dos moradores”, explicou o coordenador do Picasso Não Pichava, Carlos Vogado. Ele explica que a popu-

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Grafite

É uma das principais oficinas do programa. Nas aulas de grafite os alunos aprendem a transformar a rebeldia da pichação de muros e monumentos em traços de arte expostos em painéis. Os professores dão orientações básicas de desenho e história da arte. Um dos ditados do projeto é: “pichação é crime, grafite é arte”.

Capoeira

É uma das oficinas incorporadas na versão

itinerante do Picasso Não Pichava. Os alunos aprendem os princípios básicos da dança desenvolvida pelos escravos na colonização.

Informática

É uma das oficinas mais importantes do programa, porque possibilita à população de baixa renda um contato direto com as novas tecnologias. Os professores transmitem noções básicas de informática, como Word e Windows, para os alunos nos laboratórios especialmente montados nos dois

caminhões de apoio.

Som/DJ

É uma das oficinas mais disputadas pelos jovens. O Picasso Não Pichava oferece toda a aparelhagem para os alunos aprenderem a operar os equipamentos de som utilizados em festas. Os ritmos preferidos são o Hip Hop e o Brake que embalam as aulas durante todo o dia.

Horário

As aulas do programa Picasso Não Pichava são realizadas das 8h30 às 17h30.

RESULTADO

A Secretaria de Segurança Pública registrou uma queda de

14%

na criminalidade no Guará, nos seis meses que o Picasso Não Pichava permaneceu na cidade. A comparação foi feita em relação ao mesmo período dos anos anteriores.

lação pode sugerir novas oficinas. As aulas vão de 8h30 às 17h30. A próxima cidade a ser beneficiada pelo programa deve ser Samambaia.

Criminalidade

Por trás de todas as oficinas, existe um trabalho de acompanhamento social. Uma equipe de psicólogos e assistentes sociais dão apoio ao trabalho dos professores. Os jovens podem, por iniciativa própria procurar os profissionais ou serem encaminhados pelos pais ou coordenadores das atividades. “O tempo é muito curto para desenvolver um trabalho profundo. Damos orientações gerais e encaminhamos alguns casos para a rede de atendimento social do governo”, explicou a psicóloga Karin Ribeiro, 29 anos.

Para o antropólogo Daniel Castro Dória de Menezes, 23, o projeto é de fundamental importância porque trabalha na prevenção da criminalidade. “As oficinas ajudam os adolescentes a criarem

NA INTERNET

Mais informações sobre o Programa Picasso Não Pichava podem ser obtidas no site da Secretaria de Segurança: www.ssp.df.gov.br

vínculos. Isso minimiza o risco da criminalidade”, explicou Daniel.

Entre as pessoas que serão beneficiadas pelo Picasso Não Pichava em Ceilândia está Thayná Luiz Soares, nove anos. Ela diz que antes de aderir ao programa ficava sem fazer nada em casa ou brincava na rua com as amigas. “Eu vi eles num parque e pedi para minha mãe me inscrever”, disse Thayná, que terá aulas de capoeira.